

# Revista Formadores

## *Vivências e Estudos*

CADERNO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

EDITORIAL

### **PARA CENÁRIOS EDUCACIONAIS EMERGENTES, MÚLTIPLOS OLHARES RETROSPECTIVOS...**

Nesta edição comemorativa da Revista Formadores, professores pesquisadores se manifestam sobre temáticas cotidianas através de cinco textos que evidenciam as inquietudes de mentes e corações, visto que o cenário se configura mais complexo e carente de reflexões que fomentem mudanças, especialmente no contexto da educação pós pandemia.

O primeiro deles, intitulado No quarto artigo, **A arte da educação virtual: reflexões em tempos de coronavírus (COVID-19)**, os autores se propõem a refletir sobre o fenômeno da virtualização em processos educativos, delineados no tempo de pandemia, elegendo o espaço educativo formal de ensino a distância, como corte de investigação. Nesse contexto, retomam o relatório da Reunião Internacional Educação para Século XXI elaborado por Jean Jacques Delors, o qual aponta quatro pilares da educação (aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser) para o enfrentamento das incertezas que comovem a sociedade contemporânea e discutem a necessidade da ação docente se fundamentar em uma ação consciente, de modo que a educação a distância seja ressignificada e que o estudante tenha a possibilidade de se tornar sujeito ativo e ávido por ampliar seus conhecimentos, não se contentando com as informações recebidas como um dado pronto e inacabado.

No segundo artigo, **Consertos matemáticos em tempos de mentalidades de crescimento**, a autora discute a relevância de impulsionar novos modos de pensar os processos de ensinagem no interior das escolas, de modo a tornar expressivo o tempo que estudantes e professores passam nas salas de aula, especialmente no que tange a matemática. Para tanto, evidencia o descompasso entre a matemática escolar e a matemática da vida real e identifica quatro elementos básicos, sob a incumbência da escola, capazes de contribuir para a mudança de cenário no ensino e na aprendizagem da matemática, de modo que crianças e adolescentes convivam com uma matemática real, compatível com as demandas do século XXI. São eles: currículos de matemática; fluxos didático-metodológicos; mentalidades de crescimento, erro em matemática e engajamento dos estudantes; concepções, práxis e formação docente. O texto dialoga com pesquisadores contemporâneos da área, apontando para urgentes consertos para o ensino da matemática, especialmente no cenário pós pandêmico.

**Entre asas e gaiolas: uma escuta da matemática do outro em um mundo (pós)pandêmico**, é um convite feito a futuros professores e professores em exercício no sentido de pensar sobre o

# Revista Formadores

## *Vivências e Estudos*

CADERNO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

EDITORIAL

lugar da escuta do outro no espaço educativo, como elemento fecundo para pensar novas rotas de ensino e aprendizagem de matemática. Para tanto, a autora utiliza-se da metáfora de Rubem Alves sobre escolas do tipo gaiolas e escolas do tipo asas para analisar narrativas de licenciandos do curso de Pedagogia, no início do período de aulas remotas de 2021, no contexto de pandemia da COVID-19, relativas às memórias das experiências matemáticas destes, aos sentimentos provocados e respectivas consequências para a vida pessoal e acadêmica, apontando para o desejo de mudança na docência.

O artigo seguinte, **O que há de vir, virá! Trabalho docente universitário, ensino remoto e fatores intervenientes**, evoca os sentidos atribuídos por professores do Ensino Superior sobre seu trabalho docente, durante o período pandêmico, que se estendeu entre os anos de 2020 e 2021. Ao longo do texto fica explícito processo de precarização docente e os diferentes impactos para a vida pessoal e profissional desses professores. O texto é uma intimação para construção de novos cenários profissionais e educacionais que permitam um exercício docente saudável, coerente e humano.

O quinto e último artigo, escrito a seis mãos e intitulado: **O papel da co-docência no estágio supervisionado no curso de Pedagogia do DEDC I/UNEB**, discute a experiência formativa do estágio supervisionado para o ensino fundamental, no âmbito de um curso presencial, em uma Universidade pública. Tal experiência, emersa do cenário ensejado pelo isolamento social devido à pandemia da Covid-19, destaca o desafio de incorporar a escola como parte orgânica e efetiva em ações formativas junto aos estudantes da licenciatura, ao tempo que evidencia a necessidade de dar novo sentido à co-docência, de modo a instaurar uma lógica de práticas profissionais personalizadas e acrescida de soluções tecnológicas, contemplando todos os sujeitos e as suas trocas orgânicas inerentes a tríade: professor universitário – professor do ensino fundamental – e licenciandos do curso de Pedagogia. Da experiência, fica evidente a necessidade de pensar a profissão docente, de conceber práticas de levantamento de necessidades e de planejamento, de adotar atitude de pesquisa quanto ao fazer na sala de aula e, sobretudo, desenvolver articulações acadêmicas e novas práticas sociais a partir do trabalho em rede, a multiplicidade de sujeitos com níveis distintos de aprofundamento nas vivências das práticas pedagógicas no contexto escolar.

Daniela Santana Reis e Selena Castelão Rivas